

REVISIONAL 1 – FRENTE B

1. (Enem) Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY. G. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado).

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- a) crescimento do trabalho escravo.
- b) desenvolvimento da vida urbana.
- c) padronização dos impostos locais.
- d) uniformização do processo produtivo.
- e) desconcentração da estrutura fundiária.

2. (Enem PPL) No início do século XVI, as relíquias continuavam protegendo edifícios e cidades, promovendo curas milagrosas, sendo levadas em solenes procissões pelas ruas, sacralizando altares de igrejas por toda a Europa, em uma notável continuidade em relação ao papel que haviam desempenhado havia mais de mil anos no continente. Mas, em meados daquele século, essa situação tinha se transformado. O culto às relíquias foi fortemente repudiado pelos reformadores protestantes, que pregavam uma igreja invisível.

CYMBALISTA, R. Relíquias sagradas e a construção do território cristão na Idade Moderna. *Anais do Museu Paulista*, n. 2, jul.-dez. 2006.

A nova abordagem sobre a prática indicada no texto fundamentava-se no(a)

- a) abandono de objetos mediadores.
- b) instituição do ascetismo monástico.
- c) desprezo do proselitismo religioso.
- d) revalorização dos ritos sacramentais.
- e) consagração de preceitos populares.

3. (Ufpr) Leia o seguinte excerto:

Para nós, o ostracismo existe no sentido figurado, mas para os atenienses era uma medida concreta que marcava a vida do ostracizado. As escavações arqueológicas permitiram que se descobrissem cacos com diversos nomes [de ostracizados].

(FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002, p. 34.)

Considerando os conhecimentos sobre Grécia Antiga, a principal função pensada para a implantação do ostracismo na sociedade de Atenas entre os séculos VI e V a.C. foi a de impedir que:

- a) micênicos tivessem poder político e ameaçassem a aristocracia.
- b) estrangeiros mobilizassem poder político e ameaçassem a oligarquia.
- c) cidadãos concentrassem poder político e ameaçassem a democracia.
- d) espartanos arregimentassem o poder político e ameaçassem a república.
- e) cretenses conseguissem poder político e ameaçassem a tirania.

4. (Upf) O historiador romano Tácito escreveu sobre o tratamento dado aos cristãos em Roma:

“No tempo de Péricles (461-429 a.C), o comparecimento à assembleia soberana era aberto a todo o cidadão. A assembleia era um comício ao ar livre que reunia centenas de atenienses do sexo masculino, com idade superior a 18 anos. Todos os que compareciam tinham direito de fazer uso da palavra. As decisões da assembleia representavam a palavra final na guerra e na paz, nos tratados, nas finanças, nas legislações, nas obras públicas, no julgamento dos casos mais importantes, na eleição de administradores, enfim na totalidade das atividades governamentais”.

(BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. *História: Das cavernas ao terceiro milênio*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2013, p. 102)

O texto acima refere-se a Atenas, considerada o berço da Democracia no mundo antigo. Sobre aquele regime democrático, está correto afirmar que

- apenas os homens livres, proprietários, nascidos em Atenas, filhos de pais e mães atenienses, eram considerados cidadãos, com direito à participação direta nas decisões tomadas.
- baseava-se na participação direta de toda a população nas Assembleias Legislativas, que uma vez por ano se reuniam em praça pública, chamada de Ágora, e deliberavam sobre os mais variados assuntos.
- os estrangeiros, bem como os escravos libertos, podiam participar livremente das decisões tomadas nas assembleias, representando seus próprios interesses.
- é um equívoco chamá-lo de democrático, pois negava a participação dos representantes eleitos pelos proprietários de terras.
- como não havia escravos em Atenas, a quase totalidade da população tinha participação política daquela Cidade-Estado.

5. (G1 - ifce) Os gregos formaram uma das mais importantes civilizações da Antiguidade. Eles absorveram muitos conhecimentos de outras sociedades, adaptando-os à sua própria cultura, e exerceram grande influência na formação do mundo ocidental.

Sobre a sociedade ateniense, é **correto** afirmar-se que

- era dividida entre aristocratas (nobreza), comerciantes (artesãos, pequenos proprietários e camponeses), estrangeiros (chamados de metecos) e escravos.
- havia somente aristocratas (nobreza), comerciantes (artesãos, pequenos proprietários e camponeses) e estrangeiros (chamados de metecos).
- havia grande quantidade de escravos e todos eram negros.
- não havia escravos e a mulher tinha os mesmos direitos que os homens.
- não havia divisão social, apenas dividiam as atividades do cotidiano entre eles para facilitar o desenvolvimento da sociedade.

6. (Ueg) Leia o texto a seguir.

Em Roma, os cristãos foram perseguidos pelo imperador Nero, que os transformou em bodes expiatórios para o grande incêndio que consumiu a cidade em 64. É possível que, depois disso, a perseguição se tenha estendido às províncias pelo exemplo, porque governadores romanos se baseavam no precedente de Nero, que dispensava aos cristãos o tratamento previsto para criminosos.

FOX, Robin Lane. *Bíblia: verdade e ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 320.

A principal acusação usada para justificar a perseguição aos cristãos foi

- a realização de cerimônias noturnas à luz de tochas pelos cristãos dentro das catacumbas.
- o ensinamento sobre caridade e humildade propagado pelos adeptos do cristianismo.
- a transformação de um condenado à morte por cruz em divindade digna de culto.
- a recusa dos adeptos da religião cristã em cultuar os deuses romanos e o imperador.
- o local de origem da religião ter sido a rebelde e distante província da Judeia.

7. (G1 - ifsul) Tradicionalmente, os antigos romanos eram tolerantes com as diversas religiões que entravam em contato, quando de suas conquistas. Tratamento especial teve o cristianismo. Saindo de uma situação de perseguições e intolerância, nos primeiros séculos da era cristã, teve seu culto liberado no começo do século IV e, posteriormente, tornou-se religião oficial do Império Romano.

O imperador romano que tornou esta religião oficial do Império foi

- a) Constantino.
- b) Teodósio.
- c) Marco Aurélio.
- d) Júlio César.

8. (G1 - ifsp) Segundo o historiador Marvin Perry, a partir de 27 a.C. “a brilhante habilidade política de Otávio Augusto deu início à maior era romana. Nos duzentos anos seguintes o mundo mediterrâneo desfrutou as bênçãos da”:

(PERRY, Marvin. *Civilização Ocidental*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 104).

- a) ação política do Triunvirato que elegeu três governantes para o Império.
- b) riqueza do Império Romano viabilizada por meio de guerras e conquistas.
- c) *Pax Romana* que gerou um longo período de paz.
- d) reforma agrária promovida pelos irmãos Tibério e Caio Graco.
- e) aprovação do Édito de Milão que colocou fim as perseguições aos cristãos.

9. (Fgv) Leia o texto.

Entre 1315 e 1317 sucedem-se pesadas chuvas por todo o norte da Europa Ocidental, de forma tão intensa e ininterrupta que os campos são devastados e as colheitas perdidas, gerando uma situação de calamidade para o mundo camponês e que se soma aos vários anos bons que haviam levado o preço dos cereais a níveis bastante baixos. Sem colheitas e sem poupança, o mau tempo inaugura o grande movimento de crise do século XIV.

Francisco C. Teixeira da Silva, *Sociedade feudal: guerreiros, sacerdotes e trabalhadores*.

Pode-se apontar, entre outros elementos, como parte da chamada Crise do Século XIV,

- a) o progressivo processo de enfraquecimento das monarquias nacionais, em especial da França, diante da forte resistência liderada pela fração da nobreza voltada aos negócios financeiros.
- b) a enorme disparidade entre a frágil produção de alimentos e o crescimento da população europeia, este resultado da ausência de conflitos bélicos e de revoltas populares importantes.
- c) o efeito positivo das revoltas camponesas para a maioria dos trabalhadores dos campos e das cidades, especialmente na Europa Oriental, pois houve para estes consideráveis aumentos salariais e a concessão do direito à sindicalização.
- d) o descompasso entre uma produção de mercadorias sempre menor do que a entrada de metais amoeáveis na Europa, provocando um inédito processo de hiperinflação, que paralisou a atividade produtiva no final do século.
- e) a conversão da prestação do trabalho gratuito – a corveia – ao senhor, pelo pagamento em produto ou em dinheiro por parte do servo, que representou um dos passos em direção à dissolução dos laços servis.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Igreja. Uma das instituições fundamentais da América Portuguesa. Para compreender seu papel, é preciso levar em conta o lugar da religião nas sociedades do Antigo Regime e o processo de transformação por que passou a Igreja ao longo dos tempos modernos.

(Ronaldo Vainfas (org.). *Dicionário do Brasil Colonial* (1500-1808), 2000.)

10. (Fcmscsp) O trecho “o lugar da religião nas sociedades do Antigo Regime e o processo de transformação por que passou a Igreja ao longo dos tempos modernos” pode ser justificado

- a) pelos conflitos entre a Igreja e as monarquias ibéricas na Idade Média.
- b) pela separação formal entre os poderes seculares e religiosos.
- c) pelo predomínio da visão católica de mundo na interpretação do cotidiano.
- d) pela profunda redução da importância política e cultural da Igreja.
- e) pela aceitação dos princípios filosóficos humanistas pela Igreja.

11. (Acafe) Articulando uma relação íntima entre o Estado e a economia, o mercantilismo caracterizou-se por uma política pela qual o Estado buscava garantir desenvolvimento comercial e financeiro. Foi típico das Monarquias Absolutistas da Europa. Acerca do mercantilismo, todas as afirmações abaixo estão corretas, exceto a alternativa:

- a) Necessitando de ouro e de prata para o fortalecimento das moedas nacionais, o metalismo foi também um importante instrumento do mercantilismo europeu.
- b) As medidas alfandegárias incentivavam as importações e liberavam o mercado interno para os produtos estrangeiros, incentivando, desta maneira, as relações comerciais.
- c) Na Inglaterra, ocorreu o desenvolvimento da frota naval e da marinha mercante, essenciais para a expansão do comércio externo.
- d) O domínio de colônias, dentro do Pacto Colonial, também caracterizou o mercantilismo, destacando-se os países ibéricos. Criava-se uma relação de dependência da colônia em relação à metrópole.

12. (Fgv) Por volta do final do século XVI, teve início uma transformação profunda no gênero de vida das classes privilegiadas. Os castelos deixaram de ser fortalezas e se tornaram residências de lazer no campo. Seus fossos foram cobertos e suas torres transformaram-se em ornamentos. As famílias ricas tinham, além disso, solares na cidade, onde passavam uma parte do ano. Os divertimentos tornaram-se menos guerreiros, o torneio foi substituído pelo carrossel, exercício de habilidades a cavalo, vindo da Itália. O jogo de combate transformou-se na esgrima com espada, de origem italiana, modificada na França.

(Charles Seignobos. *Histoire sincère de la nation française*, 1982. Adaptado.)

As transformações assinaladas pelo texto sugerem

- a) a extinção das famílias nobres medievais com a ascensão social da burguesia de comerciantes e industriais.
- b) a pacificação das disputas entre Estados como resultado da evolução cultural da sociedade europeia.
- c) a passagem do poder político descentralizado para a centralização política do absolutismo monárquico.
- d) a dissolução da hierarquização social com base no nascimento face ao advento da sociedade de classes.

e) a democratização do uso das terras produtivas com a abolição da exploração da mão de obra servil.

13. (Espcex Aman) Durante a Idade Moderna, ocorreu o fortalecimento gradual dos governos das monarquias nacionais em grande parte da Europa. Desse processo resultou o absolutismo monárquico. Dentre os argumentos usados para se justificar tal condição, havia um que definia o poder absoluto como condição necessária para a manutenção da paz e do progresso. Assinale a alternativa abaixo que apresenta o responsável por tal pensamento.

- a) Thomas Hobbes
- b) Immanuel Kant
- c) John Locke
- d) Jean Le Rond D' Alembert
- e) Jacques Bossuet

14. (Ufu) A tranquilidade dos súditos só se encontra na obediência. [...] Sempre é menos ruim para o público suportar do que controlar incluso o mau governo dos reis, do qual Deus é único juiz. Aquilo que os reis parecem fazer contra a lei comum funda-se, geralmente, na razão de Estado, que é a primeira das leis, por consentimento de todo mundo, mas que é, no entanto, a mais desconhecida e a mais obscura para todos aqueles que não governam.

LUÍS XIV, Rei da França. *Memorias*. (Versão espanhola de Aurelio Garzón del Camino). México: Fondo de Cultura Económica, 1989. p. 28-37 (Adaptado).

As palavras do rei Luís XIV exemplificam um complexo e longo processo sociopolítico, identificado com o que comumente chamamos de Idade Moderna e que podia ser caracterizado.

- a) por um crescente deslocamento do poder político da burguesia, que passou a ver a ascensão da nobreza feudal, cada vez mais próxima do poder e ocupando importantes cargos políticos.
- b) pela centralização administrativa sobre os particularismos locais e pela crescente unificação territorial, ainda que os senhores de terra não perdessem inteiramente seus privilégios.
- c) pelo fortalecimento do poder político da Igreja Católica, resultado de um processo de crescente mercantilização de suas terras e de sua consequente adequação ao mercado.
- d) pelo processo de cercamento dos campos, com o consequente fortalecimento da nobreza feudal, a qual, com os altos impostos que pagava, contribuiu decisivamente para o fortalecimento do poder real.

15. (Uece) Leonardo da Vinci (1452-1519) considerava a pintura uma arte que faz cópia de todas as obras da natureza. Assim, o artista é amo e senhor de todas as coisas que podem passar pela imaginação humana. Para ele, a mente do pintor contém tudo o que está no universo em sua essência, em presença ou na imaginação. Na época de Leonardo da Vinci, a pintura como expressão artística passou a ter importância fundamental para

- a) o conjunto de artistas em geral.
- b) o movimento racionalista.
- c) os humanistas.
- d) a Itália, que exportava pintores e escultores.

16. (Ufms) Em 2019, completaram-se 500 anos da morte de Leonardo Da Vinci, considerado um dos maiores expoentes do movimento denominado Renascimento Cultural. Esse movimento foi um marco importante na sociedade ocidental, pois promoveu uma mudança profunda na maneira de pensar, impactando crenças e valores que norteavam o homem europeu até então.

Sobre as características do Renascimento Cultural, assinale a alternativa correta.

- a) O conhecimento passou a ser dirigido pelo clero católico, que administrava escolas e universidades. Assim, essa nova visão de mundo foi compreendida a partir de um único caminho: o da fé e da religião.
- b) Surgiu na Península Itálica no final do século XIV e início do XV. Foi marcado por um espírito científico, de valorização da razão e do raciocínio lógico, colocando o ser humano como centro do universo.
- c) Surgiu na Península Itálica no século XVI. Promoveu mudanças políticas, econômicas e sociais baseadas nas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade.
- d) Surgiu na Península Itálica no final do século XIV e início do XV. Nesse contexto, muitos artistas e intelectuais foram buscar inspiração num período considerado por eles de grandes realizações e esplendor: o Egito antigo.
- e) Os renascentistas defendiam uma visão humanista, naturalista e teocêntrica, buscando superar a antiguidade clássica, período que classificaram como trevas, devido à falta de produção de conhecimento.

17. (Famerp) [Maquiavel] elogia a República romana como tendo sido a mais perfeita forma de governo e um verdadeiro Estado unido pelo espírito público de seus cidadãos; no entanto, numa época como a sua, seria necessário um líder que utilizasse a força como princípio, tese que desenvolve em *O Príncipe*.

(Teresa Aline Pereira de Queiroz. *O Renascimento*, 1995.)

A obra *O Príncipe* foi escrita por Maquiavel em 1513 e publicada em 1532. Nela, o pensador florentino

- a) rejeita a noção de república, valorizando o princípio de participação política direta de todos os cidadãos.
- b) defende a submissão do poder secular ao poder atemporal, reconhecendo a Igreja como o centro da vida política.
- c) analisa experiências políticas do passado e do presente, propondo um modelo de atuação do governante.
- d) celebra o princípio da experiência do indivíduo, identificando os conselhos dos anciãos como origem de todo poder.
- e) questiona o militarismo da Roma Antiga, sugerindo aos governantes abandonar projetos imperiais e expansionistas.

18. (G1 - cftrj) Renascimento ou Renascença foi o nome dado ao movimento de reforma artística, literária e científica que teve origem no século XIV na Itália e se espalhou para o resto da Europa. O Renascimento traduzia novas concepções que tinham como referência, essencialmente, o *humanismo*, enquanto base intelectual que procurava definir e afirmar o novo papel do homem no universo.

Entre as opções abaixo, indique a que corresponde com a história do Renascimento:

- a) A pintura renascentista acompanhou as conquistas da Geometria, da Anatomia e da Astrologia.
- b) Se inspiravam apenas na cultura medieval.
- c) O palco mais prodigioso do Renascimento foi a cidade de Florença na Itália.
- d) O Renascimento se desenvolveu com apoio irrestrito das Monarquias nacionais em franco processo de centralização do poder político.

19. (Ufpr) Em 1632, o matemático, astrônomo e filósofo italiano Galileu Galilei (1564-1642) publicou o *Diálogo sobre os dois principais sistemas do mundo*, no qual três personagens, de nomes Sagredo, Salviati e Simplicio, debatem sobre a cosmologia copernicana e a cosmologia aristotélica. Ainda no mesmo ano, Galileu foi intimado a comparecer à Congregação do Santo Ofício em Roma, acusado de defender as ideias de Copérnico, consideradas heréticas pela Igreja.

Considerando o contexto histórico do processo e da condenação de Galileu Galilei pela Inquisição de Roma, assinale a alternativa correta.

- a) A Inquisição proibiu os livros de Nicolau Copérnico, relacionando-os ao *Index Librorum Prohibitorum*, por divulgarem a heresia protestante.
- b) Os inquisidores descobriram, nos diálogos entre as personagens do livro de Galileu Galilei, passagens em defesa da magia como uma forma legítima de conhecimento do mundo natural, motivo para proibição do livro.
- c) O processo contra Galileu foi além de uma admoestação, ordenando que abjurasse da teoria heliocentrista defendida por Copérnico e não a divulgasse e nem a ensinasse.
- d) Após o Concílio de Trento, os doutores da Igreja procuraram estabelecer uma atitude de conciliação e diálogo com os filósofos naturalistas e matemáticos, com a finalidade de controlar o conhecimento da Natureza.
- e) O livro de Galileu Galilei foi motivo de escândalo e condenação, por submeter a teologia à filosofia natural, questionando os dogmas religiosos e a verdade revelada pelas Escrituras.

20. (Fuvest-Ete) Lutas envolvendo crenças religiosas frequentemente resultavam em confronto armado, culminando na Guerra dos Trinta Anos de 1618-1648, que devastou as terras da Europa central. A orgia da destruição mútua nesta guerra não deixou vencedores na luta religiosa, e a manipulação cínica de questões religiosas tanto por líderes católicos quanto protestantes mostrou que os interesses políticos eventualmente tinham mais peso que os religiosos. A violência extrema do conflito religioso levou líderes e pensadores políticos a procurar outros fundamentos, não religiosos, para a autoridade governamental. Poucos argumentariam em favor da tolerância acerca de diferenças religiosas, mas muitos começavam a insistir que os interesses de Estado tinham de ter prioridade sobre os desejos de conformidade religiosa.

Traduzido de: HUNT, Lynn et alii. *The making of the West: peoples and cultures*. 3 ed. Boston / New York : Bedford / St. Martin's, 2010. p. 235-236.

Ao afirmar que "os interesses políticos eventualmente tinham mais peso que os religiosos", os autores do texto pressupõem que

- a) os episódios de violência entre católicos e protestantes, como a Noite de São Bartolomeu, tinham motivações políticas e não religiosas.
- b) o protestantismo se constituiu como movimento antipolítico e antimonarquista.
- c) um ambiente político de tolerância prevaleceu após o fim da Guerra dos Trinta Anos.
- d) as disputas religiosas não exerceram influência sobre o pensamento político moderno.
- e) os conflitos motivados por fatores religiosos frequentemente se davam no contexto de disputas políticas.

21. (Fmj) Era muito difícil, insisto neste ponto, para os homens e as mulheres da Idade Média ter um contato direto com Deus, isto é, um contato sem a mediação da Igreja. Portanto, através dela é que muitos cristãos e cristãs da Idade Média buscaram um acesso a Deus que sentissem como contato verdadeiro e individual.

(Jacques Le Goff. *O Deus da Idade Média*, 2017.)

A transformação profunda dessa relação ocorreu com

- a) o princípio reformista da livre interpretação da Bíblia.
- b) a generalização da confissão anual dos pecados na sociedade cristã.
- c) o surgimento do culto da Virgem Maria nas comunidades cristãs.
- d) a suspensão das celebrações coletivas pelas reformas protestantes.
- e) a adoção das línguas nacionais na liturgia do catolicismo.

22. (Ufrgs) A coluna da esquerda abaixo lista eventos que relacionam política e religião no contexto das reformas religiosas; a da direita, descrições desses eventos. Associe adequadamente a coluna da direita à da esquerda.

(1) Noite de São Bartolomeu	() Definição da liberdade religiosa para os príncipes do Império Romano-Germânico.
(2) Concílio de Trento	() Atuação na difusão do cristianismo e na recuperação de fiéis para a Igreja Católica.
(3) Paz de Augsburgo	() Conflito violento ocorrido entre católicos e calvinistas na cidade de Paris.
(4) Companhia de Jesus	() Rigorismo dos tribunais da Inquisição e criação do Index: lista de livros proibidos para os fiéis.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 1 – 2 – 4 – 3.
- b) 2 – 4 – 3 – 1.
- c) 2 – 3 – 1 – 4.
- d) 3 – 4 – 1 – 2.
- e) 4 – 1 – 2 – 3.

23. (G1 - ifba) No início do século XVI, Martinho Lutero publicizava suas teses contrárias a alguns rumos que a Igreja católica vinha tomando ao longo da idade média. Essa movimentação de Lutero desencadeou um movimento que foi chamado de Reforma Protestante.

A reforma notabilizou muitas críticas à Igreja, dentre elas:

- a) Recusar a importância da terra para os grandes proprietários, tirando deles todos o poder divino que poderiam reivindicar através da nobreza.
- b) Ter sido o elemento fundador do iluminismo que tanto criticava as ideias mágicas contidas nos milagres católicos.
- c) O refortalecimento do feudalismo.
- d) Criticar a prática das indulgências católicas que acarretava na salvação pelo arrependimento e não pela fé.
- e) Criar grande preocupação na Igreja Católica, mantendo sua preocupação centrada na Europa, o que justificou o tardio povoamento do Brasil.

24. (G1 - ifce) O iluminismo (ou ilustração) foi uma corrente de ideias que teve origem no século XVII e se desenvolveu sobretudo no século XVIII. O referido movimento é considerado importante por transformar a visão tradicional do homem moderno.

O iluminismo expressou a

- a) consolidação dos dogmas religiosos como importantes na vida humana.
- b) negação dos princípios do uso da razão, pois não contribuía para o conhecimento humano.
- c) consolidação do uso da razão, ou racionalismo, como elemento essencial do ser humano.
- d) consolidação da providência divina dos reis.
- e) negação dos valores do humanismo e do uso da razão.

25. (Espcex Aman) Em 1781, o general inglês Cornwallis rendeu-se aos revoltosos norte-americanos, na batalha de Yorktown, dando início às negociações que levaram a Inglaterra a reconhecer os Estados Unidos da América como nação livre.

Na formação desse novo estado pode-se destacar

- a) um poder central forte e nenhuma autonomia política e administrativa aos estados membros.
- b) a adoção do sistema parlamentarista.
- c) a participação política dos indígenas e negros.
- d) um poder central muito fraco e estados membros com muita autonomia política e administrativa.
- e) a formação de um estado com base em ideias oriundas do Iluminismo.

26. (Unioeste) Tomando como base a citação abaixo:

“A história escrita do mundo é, em larga medida, uma história de guerras, porque os Estados em que vivemos nasceram de conquistas, guerras civis ou lutas pela independência. Ademais, os grandes estadistas da história escrita foram, em geral, homens de violência, pois ainda que não fossem guerreiros – e muitos o foram –, compreendiam o uso da violência e não hesitavam em colocá-la em prática para seus fins”.

KEEGAN, John. *Uma História da Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 399.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) A Guerra dos Cem anos foi um conflito ininterrupto ocorrido no século XVI que envolveu duas das principais potências da Europa: Inglaterra e França. O cenário era marcado por fortes crises e pelo crescimento da economia urbana e do comércio.
- b) O primeiro conflito bélico que teve proporções globais ocorreu entre 1941 e 1945 e foi chamado de Primeira Guerra Mundial, batizada por seus contemporâneos como “A grande guerra”.
- c) O processo de independência dos Estados Unidos ocorreu na virada da década de 1770 para 1780. No Segundo Congresso Continental, ocorrido no dia 04 de julho de 1776, foi escrita a Declaração de Independência.
- d) Entre 1965 e 1975 ocorreu a guerra do Vietnã: uma batalha sangrenta e custosa, mas que marcou a maior vitória americana na Ásia durante o século XX e a derrocada do comunismo naquela região do globo.
- e) Liderado por Fulgêncio Batista e patrocinado pelos Estados Unidos, a Revolução Cubana

marcou o fim do regime comunista que foi instaurado na ilha de Cuba por Fidel Castro e Che Guevara.

27. (Fac. Pequeno Príncipe - Medici) A partir de meados do século XVIII, os ideais iluministas atravessaram o Atlântico, influenciando em grande medida o início dos movimentos de independência dos países americanos. Observe as afirmações a seguir sobre esse tema:

- I. A independência das treze colônias britânicas na América teve influência direta de autores iluministas, como o inglês John Locke, que afirmava que o governo deveria garantir os direitos naturais aos homens, como a liberdade, a felicidade e a prosperidade.
- II. No Brasil, não chegaram os ideais iluministas; por esse motivo, quando o país tornou-se independente, em 1822, continuou sendo uma Monarquia, já que o ideal republicano não circulava na colônia.
- III. Os ideais iluministas de liberdade e de igualdade estiveram presentes nos movimentos de independência da América Espanhola, iniciados entre o final do século XVIII e o começo do século XIX, e que foram liderados pela elite letrada colonial, que se mostrava insatisfeita com a sua diferença em relação às elites metropolitanas.
- IV. Um dos principais líderes dos movimentos de independência das Américas foi Simón Bolívar. Por esse motivo, atualmente, governos que questionam a interferência externa em suas economias são denominados de “bolivarianos”.

Estão **CORRETAS** apenas as afirmações:

- a) I e III.
- b) I, III e IV.
- c) I e IV.
- d) II, III e IV.
- e) I, II e III.

28. (G1 - cps) O século XVIII ficou conhecido como o Século das Luzes. Não pelas inovações energéticas que facilitariam a vida nas cidades, mas sim pela difusão de novas ideias diante das “trevas da ignorância” que eram associadas, por exemplo, as ações adotadas pela Igreja em relação à ciência e ao poder. A chamada filosofia Iluminista trouxe pensamentos e valores que nos influenciam até hoje, como liberdade e igualdade.

Como consequências diretas destes ideais, naquele contexto, é correto mencionar

- a) os movimentos de independência de colônias europeias na América.
- b) as grandes navegações espanholas e portuguesas para a Ásia.
- c) a escravização de povos africanos e indígenas na América.
- d) o reconhecimento do poder absoluto dos reis na Europa.
- e) a criação de estados teocráticos na Europa.

29. (Ufpr) Foi a Revolução Francesa, e não a Americana, que ateou fogo ao mundo, e foi, conseqüentemente, do curso da Revolução Francesa, e não do desenrolar dos acontecimentos na América, ou dos atos dos “Pais Fundadores” que o atual uso da palavra revolução recebeu suas conotações e matizes em todos os lugares, inclusive nos Estados Unidos.

(ARENDETT, Hannah. *Da Revolução*. RJ: Ática e UnB, 1988, p. 44.)

A respeito do texto acima, considere as seguintes afirmativas:

1. No seu uso atual, a palavra “revolução” significa uma profunda transformação política e social, capaz de romper com as estruturas do passado e criar algo novo, tal como fez a Revolução Francesa.
2. A Revolução Francesa extinguiu o Antigo Regime e a estrutura feudal da França, enquanto que a Revolução Americana ficou restrita a mudar a realidade das 13 colônias.
3. O fato de a Revolução Americana não ter se baseado em ideais iluministas não a caracteriza com uma revolução igual à Francesa.
4. A Revolução Americana teve menor influência política e social fora da América, enquanto que a Revolução Francesa influenciou movimentos sociais nas Américas e em quase toda a Europa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

e) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

30. (Unicamp) Seguindo a trajetória das ativistas, vemos que lutaram ao lado dos homens no movimento popular urbano e participaram de várias jornadas populares, como as de 9 de abril, 20 de junho e 10 de agosto de 1792, as quais resultaram na queda da monarquia. Abraçaram a Revolução, queriam armar-se para defender a nação dos inimigos internos, e tomaram parte nas festas cívicas. Algumas se alistaram no exército e foram lutar nas fronteiras. No caso das Republicanas Revolucionárias, durante certo tempo contaram com o apoio dos deputados da Montanha e os ajudaram a derrubar os Girondinos. Nessa ocasião, mereceram elogios públicos. Depois se aliaram aos radicais e fizeram oposição aos Montanhese. As militantes adquiriram uma visibilidade nunca imaginada para mulheres do povo, despertando o interesse e a inquietação de integrantes do governo acerca da questão dos direitos civis e políticos femininos. Sua presença na cena política foi tolerada e até incentivada no início da Revolução Francesa, porém reprimida em outubro de 1793, e depois de forma definitiva em 1795.

(Adaptado de Tania Machado Morin, *Virtuosas e perigosas: as mulheres na Revolução Francesa*. São Paulo: Alameda, 2013, p. 4-6.)

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a Revolução Francesa, assinale a alternativa correta.

- a) A Revolução Francesa não garantiu o direito de voto às mulheres, mas a participação delas no movimento fez com que sua exclusão da vida pública ganhasse visibilidade e fosse debatida.
- b) Os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade da Revolução consolidaram os direitos civis e políticos das mulheres, igualando-os aos direitos dos homens de forma inédita na história da França e da Europa.
- c) Os revolucionários consideravam que as tarefas desempenhadas pelas mulheres na Revolução eram irrelevantes e restritas às atividades domésticas, por isso elas não conquistaram os mesmos direitos civis que os homens.
- d) A Revolução Francesa aboliu a desigualdade de gênero em todos os âmbitos da vida pública por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelecia a igualdade e a cidadania.

31. (Famema) Nosso atual modelo de Estado é fruto da Revolução Francesa, que, fascinada pela democracia grega, considerava que os atenienses criaram o princípio do Estado legal – um governo fundado em leis discutidas, planejadas, emendadas e obedecidas por cidadãos livres – e a ideia de que o Estado representa uma comunidade de cidadãos livres. Ao afirmarem que o governo era algo que as pessoas criavam para satisfazer as necessidades humanas, os atenienses consideravam seus governantes homens que haviam demonstrado capacidade para dirigir o Estado, e não deuses ou sacerdotes.

(Flavio de Campos e Renan G. Miranda. *A escrita da História*, 2005.)

De acordo com o excerto e seus conhecimentos, é correto afirmar que

- a) a concepção moderna de democracia deriva da Revolução Francesa e da Atenas antiga, embora nesta a cidadania estivesse limitada à minoria da população.
- b) a democracia ateniense, por fundamentar-se na comunidade de homens livres, não era compatível com a existência de trabalho escravo.
- c) a Revolução Francesa ampliou o conceito de democracia grega, ao tornar cidadãos todos os habitantes da comunidade, inclusive as mulheres e os estrangeiros.
- d) os gregos desenvolveram a noção de lei como uma emanção dos deuses, à qual os homens deveriam obedecer após discussão em assembleia.
- e) os atenienses vinculavam a política à religião e, por isso, seu Estado nacional dependia da razão divina e limitava a expressão política dos cidadãos.

32. (G1 - ifpe) “O governo revolucionário tem necessidade de uma atividade extraordinária, precisamente porque ele está em guerra. Suas regras não são uniformes nem rigorosas, porque as circunstâncias são tumultuadas e inconstantes (...). O governo revolucionário não tem nada em comum com a anarquia nem com a desordem. Sua meta, ao contrário, é de as reprimir para implantar e consolidar o reinado das leis.”

Discurso de Robespierre diante da Convenção, 25 de dezembro de 1793. In: COSTA, M.; DOUBLET, F. (coord.). *Histoire Géographie*, 4ª ed. Paris: Magnard, 1998. p. 60.

Durante a Revolução Francesa, ao assumir a direção da Convenção (1792-1794), os jacobinos adotaram medidas para conter as forças contrarrevolucionárias. O discurso de Robespierre, ao afirmar que as ações do governo revolucionário não podem estar submetidas a regras uniformes e rigorosas, procurava justificativas para

- a) a criação do Tribunal Revolucionário, para julgar os suspeitos de atitudes contrarrevolucionárias. Muitas vezes, o destino dessas pessoas era a morte na guilhotina.
- b) a instituição do voto censitário, sendo assim apenas pessoas com posses poderiam exercer o poder de voto e se candidatar para mandatos eletivos.
- c) a convocação dos Estados Gerais, órgão consultivo formado por representantes dos três estados e que não se reunia desde 1614.
- d) a criação do Diretório, órgão que desempenhava o poder Executivo e era composto de cinco pessoas eleitas entre os deputados.
- e) a coroação de Napoleão Bonaparte, definida a partir de um plebiscito que aprovou o fim do Consulado e a transformação da França em Império.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

A alternativa [B] está correta porque o crescimento das cidades na Europa feudal em paralelo ao crescimento demográfico aumenta o consumo dos produtos gerando o aperfeiçoamento das raças com métodos mais racionais na criação do gado.

As alternativas incorretas são: [A], porque o trabalho escravo não está associado ao consumo dos produtos; [C], [D] e [E] porque não havia padronização dos impostos, uniformização de processo produtivo e desconcentração fundiária, e estes não alavancariam a melhoria das raças.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Ao final da chamada Baixa Idade Média, momento de surgimento da cultura renascentista, algumas modificações importantes marcaram a vida europeia. Dentre tais modificações, o ressurgimento das cidades e do comércio merece destaque. Esses ressurgimentos contribuíram para um novo desenvolvimento da vida urbana.

Resposta da questão 2:

[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A prática indicada no texto de culto às relíquias alterou-se pela mudança da configuração religiosa, bem como na transformação do papel da religião na sociedade europeia, tornando-se cada vez mais algo do âmbito privado.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A Reforma Protestante trouxe consigo, dentre outras coisas, a ideia de que a conexão entre o homem e seu Deus dependia apenas do exercício da fé, dispensando intermediários (essa ideia faz parte dos dogmas do Luteranismo). Nesse sentido, as relíquias passaram a ser repudiadas.

Resposta da questão 3:

[C]

De acordo com a Democracia Escravista Ateniense, qualquer pessoa que ameaçasse o funcionamento democrático da cidade-Estado seria condenada ao ostracismo, que era o exílio por um período de 10 anos.

Resposta da questão 4:

[A]

A democracia foi implantada em Atenas em 509 a.C por Clístenes. Havia uma igualdade política no qual todos os cidadãos eram iguais. A cidadania era restrita, apenas 10% da população eram aptos a exercer a cidadania, mulheres, escravos e estrangeiros não eram cidadãos. A democracia era caracterizada pela total igualdade de direitos entre todos os cidadãos, independentemente da origem social ou do grau de riqueza. A alternativa [A] está correta, embora não precisava ser necessariamente proprietário para exercer a cidadania.

Resposta da questão 5:

[A]

A sociedade ateniense dividia-se em aristocracia (de onde saíam a maioria dos cidadãos da cidade-Estado), comerciantes, metecos (oriundos de outras cidades-Estado ou atenienses não natos) e escravos (em geral de guerra ou por dívida).

Resposta da questão 6:

[D]

Em Roma, Cristo e seus seguidores foram perseguidos porque as pregações críticas confrontavam, pelo menos, duas bases da formação romana: a sacralidade do Imperador e a escravidão. Por pregar a existência de um Deus único e a igualdade de todos perante esse Deus, o Cristianismo foi combatido em Roma.

Resposta da questão 7:

[B]

Em 313 d.C o imperador romano Constantino deu liberdade de culto aos cristãos através do Edito de Milão e no ano de 390 d.C Teodósio oficializou o cristianismo através do Edito de Tessalônica.

Resposta da questão 8:

[C]

A *Pax Romana* foi a forma como ficou conhecida a maneira de governar de Otávio Augusto enquanto Imperador de Roma: uma articulação entre crescimento econômico, fortalecimento político e assistencialismo social.

Resposta da questão 9:

[E]

[A] Houve o fortalecimento das monarquias nacionais, e não seu enfraquecimento.

[B] A disparidade entre a “frágil produção” e a “população europeia” não se explica pela ausência de conflitos, uma vez que eles existiam – vide as Cruzadas – nem pela inexistência de revoltas populares, uma vez que os servos conseguiram avanços sociais significativos através de movimentos populares. A enorme disparidade entre a frágil produção de alimentos e o crescimento da população europeia foi resultado da existência de conflitos bélicos e de revoltas populares importantes.

[C] e [D] totalmente incorretas:

[C] As revoltas camponesas modificaram a vida dos servos na Europa Ocidental, berço do feudalismo, e não na Europa Oriental.

[D] Mercadorias, metais amoeáveis e hiperinflação são termos que não se aplicam ao feudalismo.

Resposta da questão 10:

[C]

Apesar do fim do Feudalismo (Período de grande poder da Igreja Católica na Europa Ocidental), a Igreja manteve sua influência sobre os Reinos e as sociedades no início da Era Moderna, pelos menos até a ocorrência das Reformas Protestantes.

Resposta da questão 11:

[B]

Visando angariar recursos para manter os Estados Modernos, os reis absolutistas criaram uma política econômica denominada Mercantilismo. O Mercantilismo não se manifestou de maneira igual nos países europeus, porém tinham alguns princípios em comum, tais como, Estado intervencionista, protecionismo, monopólios através das companhias de comércio, balança comercial favorável, portanto os Estados nacionais Modernos defendiam um superávit e não déficit na balança comercial.

Resposta da questão 12:

[C]

O texto retrata parte das transformações pelas quais a Europa Ocidental passou na chamada Baixa Idade Média, mostrando o renascimento das cidades e as mudanças nos hábitos da nobreza.

Resposta da questão 13:

[A]

Thomas Hobbes foi um dos mais destacados Teóricos do Absolutismo. Sua análise baseava-se no preceito de que *o homem é o lobo do homem* e, por isso, a existência de uma figura superior de poder se faz necessária para evitar conflitos e possibilitar o progresso.

Resposta da questão 14:

[B]

A questão remete ao sistema político denominado Absolutismo que caracterizou a Idade Moderna. O poder estava personificado na figura do rei que, em geral, possuía muito poder, sobretudo na França conforme as citações do “rei sol” Luís XIV. A centralização do poder nas mãos dos reis iniciou-se na Baixa Idade Média para amenizar os problemas sociais como as revoltas camponesas que caracterizaram a Europa no século XIV bem como apoiar a burguesia que necessitava de proteção para a realização de suas atividades mercantis.

Resposta da questão 15:

[C]

Da Vinci é o símbolo máximo do humanismo, que é a base do Renascimento, porque seus múltiplos talentos comprovam que o homem é um ser dotado de capacidade e, logo, é capaz de controlar o próprio destino.

Resposta da questão 16:

[B]

Com a reabertura do Mar Mediterrâneo, século XII, após o término das cruzadas, as cidades do Norte da Itália monopolizaram o Mediterrâneo, realizaram comércio com o Oriente em um processo de intensa troca comercial e cultural. Esse intercâmbio cultural foi fundamental para, no século XIV, dar início ao Renascimento Cultural, caracterizado pelo antropocentrismo, racionalismo, empirismo, individualismo, hedonismo, naturalismo, etc. O espírito do Renascimento Cultural era de inquietação e investigação, daí o questionamento do geocentrismo e o surgimento da ciência moderna no século XVII.

Resposta da questão 17:

[C]

Maquiavel, homem do seu tempo, viveu na Itália entre 1469-1527. Neste contexto, a Itália estava fragmentada politicamente, passava por muitos problemas, tais como, invasões de países vizinhos. Assim, o pensador de Florença, Nicolau Maquiavel, escreveu a obra “O Príncipe” defendendo a unificação política da Itália, observou elementos importantes do passado e presente, deu diversas dicas para o governante obter êxito no campo da política, tais como, armas, leis, exércitos, uso da força etc.

Resposta da questão 18:

[C]

No contexto da Baixa Idade Média, séculos XII ao XV, a burguesia do Norte da Itália monopolizou o comércio entre Oriente e Ocidente através do Mar Mediterrâneo. Nesse sentido, as cidades italianas localizadas no Norte, que possuíam autonomia política, floresceram e ganharam uma nova dinâmica, mais comércio, dinheiro, artistas etc. Toscana, localizada entre as cidades de Siena e Florença, foi onde o Renascimento Cultural se originou.

Resposta da questão 19:

[C]

Dentro do contexto do Renascimento Cultural, séculos XIV, XV e XVI, surgiu o Renascimento Científico questionando o geocentrismo aristotélico-ptolomaico-cristão e defendendo o heliocentrismo, Copérnico, Kepler e Giordano Bruno eram expoentes dessa bandeira. Porém, foi o italiano Galileu com sua luneta que observou as irregularidades na superfície da lua, rompendo então com a cosmologia geocêntrica aristotélica e dando início a ciência moderna caracterizada pelo aspecto experimental, foi a comprovação do heliocentrismo que incomodou a ciência oficial da época, a Igreja.

Resposta da questão 20:

[E]

Ao longo dos séculos XVI e XVII, a Europa foi marcada por grandes conflitos religiosos entre católicos e protestantes. Esses conflitos tinham motivações religiosa, política e econômica conforme apontou o texto sobre a Guerra dos Trinta Anos, 1618-1648.

Resposta da questão 21:

[A]

Apenas a partir do início da Reforma Protestante, que rompeu com a unidade da Igreja Católica e trouxe consigo, dentre outras coisas, a tradução e a possibilidade do livre exame da Bíblia, homens e mulheres puderam passar a ter um contato direto com Deus, sem a necessidade de intermediação da Igreja Católica.

Resposta da questão 22:

[D]

A Noite de São Bartolomeu opôs católicos e calvinistas na França, ocorrendo um massacre desses últimos. O Concílio de Trento fez parte da reação católica às reformas protestantes. Dentre suas determinações, está a ampliação do Tribunal do Santo Ofício e a criação do INDEX. A Paz de Augsburg foi um acordo pelo qual os Príncipes do Sacro Império Romano Germânico passaram a ter liberdade na escolha das suas religiões. E a CIA de Jesus foi a ordem responsável por catequizar o Novo Mundo a partir das conquistas europeias na América, visando a ampliação do número de católicos no mundo.

Resposta da questão 23:

[D]

Martinho Lutero depois de estudar em Roma ficou profundamente decepcionado com a Igreja Católica, publicou as “95 teses” criticando a “política” adotada pelo Catolicismo ao longo do medievo. Uma das principais críticas foi em relação às indulgências, isto é, o ato dos crentes de comprar o perdão. Para este monge agostiniano, a salvação se dá pela fé.

Resposta da questão 24:

[C]

O Iluminismo começou no final do século XVII na Inglaterra com o pensamento de John Locke, um grande crítico do absolutismo, e ganhou força na França no século seguinte. O movimento Iluminista acredita no homem e no uso da razão para conquistar a autonomia no campo da ética e da política.

Resposta da questão 25:

[E]

A Independência dos EUA foi influenciada pela ocorrência do Iluminismo na Europa. Logo, após a formação do novo Estado, sua primeira Constituição tinha traços iluministas.

Resposta da questão 26:

[C]

A Guerra dos Cem Anos, 1337-1453, teve intervalos, por conta da Peste Negra. A Primeira Guerra Mundial ocorreu entre 1914-1918. OS EUA perderam na Guerra do Vietnã provocando, além de perdas humanas, um abalo moral. A Revolução Cubana, 1959, derrubou o ditador Fulgêncio Batista, marca o início do governo de Fidel Castro que, em 1961, adotou o comunismo. Dia 04 de Julho de 1776 é considerado um marco no processo de independência dos EUA com a Declaração de Independência inspirado nas ideias Iluministas.

Resposta da questão 27:

[B]

A questão aponta para o ideário Iluminista e suas influências no Ocidente. A assertiva [II] está incorreta, uma vez que ocorreu influência das ideias Iluministas no Brasil durante as revoltas emancipacionistas como a Inconfidência Mineira em 1789, a Conjuração Baiana em 1798 e a Revolução Pernambucana em 1817, que defendiam ideias republicanas. Todo o processo de independência da América sofreu ingerência das ideias iluministas.

Resposta da questão 28:

[A]

O enunciado faz referência ao século XVIII, denominado de “século das Luzes” devido ao movimento Iluminista e suas ideias de liberdade e igualdade política que provocaram inúmeras revoluções na Europa, como a Revolução Francesa, e na América, a exemplo da independência dos Estados Unidos, em quatro de julho de 1776.

Resposta da questão 29:

[D]

A afirmativa três é **falsa** porque a Independência das Treze Colônias foi um movimento baseado nos ideais iluministas, assim como a Revolução Francesa.

Resposta da questão 30:

[A]

Apesar da ampla participação feminina na ocorrência da Revolução Francesa – sobretudo das mulheres pertencentes às camadas populares – os ganhos políticos e sociais das mulheres na França não foram significativos. Em especial, as mulheres ficaram excluídas do direito ao voto e à participação política na França após a primeira fase da Revolução.

Resposta da questão 31:

[A]

Os autores Flavio e Renan afirmam que o modelo de Estado atual tem como referência a democracia grega antiga que era direta e participativa e os princípios liberais da Revolução Francesa, 1789-1799. Ambos colocavam o cidadão (e não as divindades) como elemento capaz de debater e elaborar leis.

Resposta da questão 32:

[A]

A questão remete a Revolução Francesa, 1789-1799, em especial ao período da Convenção Nacional, 1792-1795. Em meados de 1793, os Jacobinos com apoio dos Sans Culottes assumiram o poder dentro da Convenção Nacional e implantaram um governo ancorado em reformas sociais significativas e o terrorismo através da guilhotina. Robespierre, “o incorruptível”, apoiado nas ideias do filósofo iluminista Rousseau tornou-se o maior líder dos jacobinos. Neste período foram criados comitês como o de “Salvação Nacional” e de “Salvação Pública” que julgavam os opositores da revolução.